



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: DR JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO JUNIOR

ANO: 7º **COMPONENTE CURRICULAR:** ED. FÍSICA

PROFESSOR: EZEQUIEL VIEIRA

PERÍODO DE 17/08/2020 A 28/08/2020

ROTEIRO DE ESTUDOS / ATIVIDADES

ORIENTAÇÕES:

- **Leia o texto com atenção;**
- **Clique nos links para conhecer um pouco mais sobre o tema;**
- **Faça a pesquisa utilizando algum meio digital disponível.**

As atividades circenses

Pode-se dizer que as artes circenses surgiram na China, onde foram descobertas pinturas de quase 5.000 anos em que aparecem acrobatas, contorcionistas e equilibristas (AYALA, 2008). Acredita-se também, que pode ter surgido de atividades de entretenimento, de modelos de preparação física, de elementos das festividades sacras e religiosas, de apresentações públicas nas praças, ruas, tablados, teatros populares, para constituir-se hoje como uma arte dos malabaristas,

equilibristas, acrobatas, trapezistas, palhaços e tantos outros artistas circenses. O circo tornou-se um fenômeno cultural e econômico no Brasil. Assim, foi recebendo cada vez mais público, acirrando a disputa do mercado do entretenimento. (COSTA, TIAEN, SAMBUGARI, 2008; BARONI, 2006).

Viabilizar no âmbito escolar as práticas circenses, é também resgatar outras e mais diversificadas fontes de informação e cultura, fazendo do circo um instrumento para inovação das práticas escolares. Assim, a dimensão interdisciplinar das práticas circenses se assenta em propostas que valorizam a criatividade, a sensibilidade, proporcionando vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo, na brincadeira e na fantasia, sua fonte dinamizadora. Para tanto, é importante que os professores tenham claro o que é a interdisciplinaridade, não reduzindo o conceito à justaposição de conteúdo. (COSTA, TIAEN, SAMBUGARI, 2008).

Circo na Educação Física como conteúdo

As atividades circenses, em diversos países, vêm constituindo-se como aliadas da Educação Física e das outras disciplinas, por serem atividades que geram atitudes com um potencial educativo, não se limitando apenas ao simples controle do corpo (ROCHA, 2009). Durante o processo de ensino e aprendizagem, os alunos desenvolvem diferentes aspectos pessoais, como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a melhora da autossuperação e da autoestima (Inverno, 2003 *apud* COSTA, TIAEN, SAMBUGARI, 2008).

Muitos países, principalmente europeus, possuem programas de formação em atividades circenses desde a pré-escola até os cursos universitários ou de formação profissional, reconhecendo tanto a riqueza motriz como a cultural (valor histórico, social, artístico, etc.) do circo para a sociedade contemporânea, como é o caso de França e Bélgica. Outros tantos países europeus, mesmo não reconhecendo a atividade circense com a mesma importância dos anteriores, reservam um espaço para tais atividades como conteúdo para as aulas de Educação Física, principalmente por seu valor cultural, como é o caso de Portugal, Alemanha, Espanha e Itália "Ministère de L'Éducation Nationale, de La Recherche ET de La Technologie 1998; Busse, 1991" (BORTOLETO, 2003).

No Brasil, a inclusão das atividades físicas "circenses" também começa a dar seus primeiros passos. Já existem escolas públicas e privadas de algumas regiões (São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, etc.) que já incluem as atividades circenses como conteúdo da Educação Física em diferentes níveis (do ensino fundamental até o superior, dentro do programa curricular ou como conteúdos optativos), graças, principalmente, à ação de profissionais que se sentem sensibilizados com esta questão por já terem vivido algum tipo de experiência nesta área (BORTOLETO, 2003).

As atividades com "bolas" (malabares) possibilitam desenvolver no educando o raciocínio lógico, a coordenação motora, o domínio visual e a psicomotricidade. Já as acrobacias propiciam conceitos de flexibilidade, de equilíbrio, e possibilitam um trabalho que envolve a memória, a relação peso x força, distância, altura, impulsão, e força de explosão. As atividades com tecido

trabalham as noções de lateralidade (direito, esquerdo), direção (frente, traz, diagonal), ritmo (lento, moderado, acelerado), organização espacial (dentro, fora, acima, baixo, ao lado, sobre), bem como conceitos de flexionar, estender, alongar, inclinar, girar, balancear. (COSTA, TIAEN, SAMBUGARI, 2008)

Tempo de prática e espaço

Geralmente ao planejar a realização de um trabalho ou atividade, a principal preocupação está direcionada para as ações motrizes que os alunos irão aprender ou realizar. Nas atividades com materiais essenciais como bola, raquete, rede de vôlei, não podem ser deixados de lado. Por isso, deve ser pensado e estudado como: o espaço utilizado deverá proporcionar atenção e conforto, a duração de cada aula não poderá passar o limite estressante de aprendizagem para não gerar desmotivação do aluno, as atividades deverão ser executadas com eficiência e segurança, a mudança de espaços poderá ajudar no desenvolvimento de antecipações de improvisos, enfim, deve-se atender às necessidades das atividades, bem como dos alunos (MUNHOZ & RAMOS, 2007).

Modalidades a serem utilizadas nas aulas de Educação Física

Malabarismo

É a habilidade de manipular um ou mais objetos com grande destreza... Os materiais a serem usados nas aulas de Educação Física podem ser: massas, bolas, arcos, *poi* ou *flags*. Além de outros aparelhos. E as ações relacionadas à esses aparelhos citados podem ser: lançar, atirar, girar, rotar,

manter em equilíbrio, arrastar ou conduzir, recepcionar, golpear e balançar. O *poi* é uma palavra Maori que significa bola; pode ser feito de meia com uma bola de tênis dentro. Os *flags* em inglês significa bandeiras, são pedaços de tecidos coloridos (AYALA, 2008).

<https://www.youtube.com/watch?v=6K9EZFKRGUw>

O "rola-rola" ou "tábua de equilíbrio" é uma das modalidades mais antigas e tradicionais dos espetáculos circenses. Um rola-rola consiste em um cilindro (rolo) sobre o qual se coloca uma prancha que desliza lateralmente sobre o cilindro. Dessa forma, objetiva treinar o controle do equilíbrio, capacidade física importante para a Educação Física escolar (AYALA, 2008; GÁSPARI et al 2007).

<https://www.youtube.com/watch?v=pmdsvdpJiPQ>

Acrobacias

As acrobacias podem ser executadas no solo, no ar, ou em um aparelho específico. A palavra acrobata vem do grego *akrobate*, que significa "aquele que anda na ponta dos pés". De acordo com Starobinski *apud* GUZZO (1997), a acrobacia é um jogo de preenchimento do espaço com o corpo humano, que acontece a partir da medida de distâncias, de pesos, de limites (SILVA & LEITE, 2008). O acrobata trabalha com os limites do corpo: força, equilíbrio, flexibilidade, resistência, entre outros. As ações relacionadas são: chutar, rolar, saltar, empurrar, pegar, segurar, rodar e equilibrar (SOARES, 2001 *apud* GUZZO, 2006)

<https://www.youtube.com/watch?v=mKNqxsRnUhI>

Referências bibliográficas

- AYALA, D. J. P. *O Circo vai a Escola: Possibilidades de Utilizar Atividades Circenses nas Aulas de Educação Física Escolar*. Ponta Porá, 2008
- BARONI, J. F. *Arte Circense: A Magia e o Encantamento Dentro e Fora das Lonas*. Rio Grande do Sul, 2006.
- BORTOLETO, M. A. C. Perna-de-Pau Circense: O Mundo Sob Outra Perspectiva. *Revista Motriz*. Rio Claro, 2003, n. 3, v. 9. p. 125-133.
- COSTA, A. C. P., TIAEN, M. S., SAMBUGARI, M. R. N. *Arte Circense na Escola: Possibilidade de um Enfoque Curricular Interdisciplinar*. Ponta Grossa: Olhar de Professor, 2008.
- FERNANDA CARRAL, M. F. El Circo de las Estrellas. Algunas ideas que fundamentan la realización de un circo en la escuela. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, N° 39, 2001.
<http://www.efdeportes.com/efd39/circo.htm>
- GÁSPARI, J. C., SCHWARTZ, G. M. Vivências em Arte Circense - Motivos de Aderência e Expectativas. Laboratório de Estudos do Lazer do Departamento de Educação Física. In: *Revista Motriz*. Rio Claro, 2007, n. 3, v. 13. p. 158-164.

- GÓMEZ, P. N. El circo en la escuela como proyecto. Una propuesta significativa para el desarrollo de los contenidos de la Educación Física escolar. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, N° 115, 2007. <http://www.efdeportes.com/efd115/el-circo-en-la-escuela.htm>
- GUZZO, M. *A Saúde em Debate na Educação Física*. Blumenau, 2006, v. 2. p. 121.
- HENRIQUES, C. H. Picadeiro, Palco, Escola: A Evolução do Circo na Europa e no Brasil. *Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - N° 101*, 2006. <http://www.efdeportes.com/efd101/circo.htm>
- MARTÍNEZ CUENCA, M. A. Unidad didáctica: 'El circo, un sinfín de espectáculos'. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, N° 139, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd139/unidad-didactica-el-circo.htm>
- MUNHOZ, J. F., RAMOS, G. N. S. *O Circo nas aulas de Educação Física: Sua Aplicação em uma Escola Pública no Estado de São Paulo*. São Paulo, 2007.
- ORVATH, E. F., MATA, V. A. *Educação Física Escolar e Corpo: Propostas Metodológicas e PCN*. Iniciação Científica CESUMAR. Maringá, 2007, n. 01. v. 09. p. 13-26.

- PCN. *Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Educação Física*. Brasília, 1997.
- ROCHA, C. C. M. *A Motivação de Adolescente no Ensino Fundamental para a Prática de Educação Física Escolar*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa, 2009.
- SILVA, J. B. F., LEITE, D. A. R. C. Educação Física: Processo Disciplinar e Progresso Transdisciplinar. Arquivos em Movimento. *Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos*. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008, n. 1, v. 4.

Outros artigos [em Português](#)